
Sonigráficos

Marina Lopes e Gomes [1]

A série dos cinco Sonigráficos aqui apresentados são frutos de uma dissertação de mestrado em educação na Universidade Federal de Santa Catarina, cursada entre os anos de 2017 e 2019. Ao se incomodar com a forma puramente visual e cognitiva dos infográficos - mídia altamente disseminada nos meios atuais, que hibridiza texto e imagem - a autora, através de experimentações artísticas, se esforçou para levar este conceito até o limite, numa tentativa de fazer que algo novo pudesse surgir deste território endurecido. Inspirada pelos sons e pela música, a ideia foi aliar o visual ao auditivo, convidando seus leitores-ouvintes a treinar a audição, sentido que vem sendo anestesiado e esquecido pela maioria de nós. Povos das florestas, por exemplo, ainda se orientam pelo som, é ele que os faz compreender e sentir a natureza em que vivem, afinal a visão em meio a uma mata fechada não é assim tão boa aliada. É buscar no treino de outros sentidos, para além da visão, que a autora aposta numa educação mais sensível, deixando de lado, nem que brevemente, a perspectiva puramente cognitiva que os infográficos apresentam. Deixando que a arte presente neles não possua uma finalidade certa, ou seja, que ela possa ser potência em si, despertando sensibilidades e permitindo a criação de outras relações com o ambiente que vivemos. Através de caminhadas pelas dunas e pela cidade, a autora coletou imagens e sons, para posteriormente cultivá-las e permitir a criação dos Sonigráficos. Palavra esta criada para designar algo que não é mais infográfico, mas que se tornou outra coisa, palavra que surge sem pretensões de ser algo maior ou melhor. A retirada da parte “info” da palavra, que remete à informação, foi necessária já que era este o elemento que a autora buscou subverter em seu processo de pesquisa, excluindo o texto escrito e trazendo a percepção através dos sons - uma aposta no cultivo de sensibilidades e da contemplação. A união de “som + gráfico”, Sonigráfico, tornou-se então a imagem que surge do som, ou quase que, uma tentativa de realizar a grafia do que se escuta. O encantamento pelos sons não é exclusivo da autora, pelo contrário, povos, desde vikings até maoris, têm descrições dos sons como divindades, como seres místicos, o que para autora, é mais uma evidência de que o som nos aproxima das nossas raízes, da nossa essência. Um movimento de aproximação com a natureza que não depende de nenhum pensamento prévio, mas sim das sensações, de uma abertura em nós.

FICHA TÉCNICA

“Sonigráficos” - entre as dunas e a cidade

Artista: Marina Lopes e Gomes

País: Brasil

Sonigráfico - Dunas I - https://youtu.be/lV1qvn_o93Q

Sonigráfico - Dunas II - <https://youtu.be/JFgceFeZOGY>

Sonigráfico - Dunas III - <https://youtu.be/9sv3gB1P8SQ>

[1] Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação.
E-mail: maobjd@hotmail.com Celular: 048 9 96521882

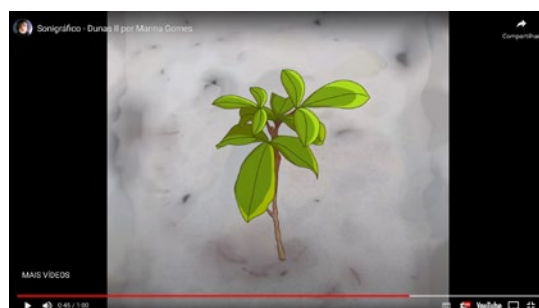
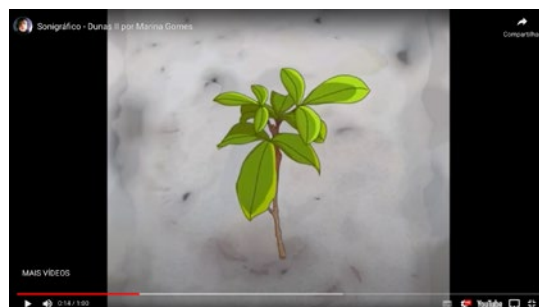
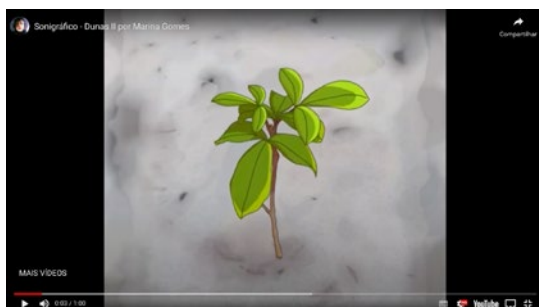
Sonográfico - Dunas I - Disponível em:

<http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/marina-lopes-e-gomes-sonigraficos-2/>



Sonográfico - Dunas II - Disponível em:

<http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/marina-lobes-e-gomes-sonigraficos-2/>



Sonigráfico - Dunas III - Disponível em:

<http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/marina-lobes-e-gomes-sonigraficos-2/>

